

METODOLOGIA E MEMÓRIA DE CÁLCULO

A previsão de valores futuros normalmente representa um grande desafio. Os fatores que influenciam a arrecadação são vários e podem ser alterados ao longo dos exercícios. Para muitos deles sequer se dispõe de metodologias seguras de estimativa e mensuração.

Em sendo assim, qualquer exercício de projeção de valores futuros de séries temporais deve ser, em primeiro lugar, considerado como decorrente de métodos relativamente limitados. Os valores estimados não devem ser interpretados como precisos, mas sim um dado em torno do qual pode-se estabelecer uma probabilidade relativamente alta de ocorrência.

I - RECEITA FISCAL

Para 2006 foi apurada conforme metodologia descrita abaixo.

a) Tributos

As projeções do ICMS, IPVA, ITCD e Taxas foram realizadas pela Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais - COEFI / Unidade de Administração Tributária - UNATRI da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí, utilizando-se de premissas e modelo a seguir consignados.

O passado observado de séries temporais normalmente revela um padrão em termos de tendência e ciclos que permite a extrapolação para valores futuros. Em função do exposto acima, esta extrapolação não deve necessariamente produzir valores exatos de previsão. Entretanto, ela representa o que de melhor se pode inferir acerca do comportamento futuro de uma variável, mediante padrões revelados em seu passado, sem a necessidade de se lançar mão de todas as informações que um modelo de descrição completo do comportamento dos agentes econômicos requeriria.

Assim sendo, utilizou-se o algoritmo de "Alisamento Exponencial" ("Exponential Smoothing") de Holt e Winters. Este algoritmo é conceitualmente simples e possui um excelente desempenho de previsão em várias séries temporais. Outra vantagem do algoritmo de alisamento exponencial de Holt-Winters é que ele leva em conta a sazonalidade, o que é fundamental no caso do ICMS e, além disso, já vem implementado em funções de previsão em softwares como o Excel da Microsoft, que facilita em muito sua utilização.

Desde 1999, utilizando-se o modelo descrito, as margens de erro entre os valores estimados e realizados não ultrapassam 10%, e se situam, normalmente, entre 5 e 6%, o que não representa a melhor projeção, mas estão perfeitamente dentro dos padrões usuais.

Em apertada síntese o algoritmo de Holt-Winters funciona da seguinte forma: estimam-se basicamente dois parâmetros, alfa e beta, alfa > 0 e beta < 1, que são assim definidos:

$$a(t) = ayt + (1-a)(a(t-1) + b(t-1))$$

$$b(t) = b(a(t) - a(t-1)) + (1-b)b(t-1),$$

onde y é a série em que se realiza o alisamento e a e b são o intercepto e a tendência, respectivamente. As previsões, então, serão dadas por:

$$y^*(t) = a(t) + b(t)k, k = 0, 1, 2, \dots$$

Além do modelo referenciado, considerou-se, ainda, as metas de crescimento do IPCA e dos PIB estadual e nacional, o esforço fiscal da Fazenda Estadual, bem como a modernização tecnológica em implantação, que tem permitido um maior e melhor controle sobre a arrecadação do Estado.

b) Transferências correntes

Relativamente às Transferências Correntes foram utilizados os dados disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional como referências, avaliação de uma série histórica de 6 anos e os indicadores do IPCA e PIB.

c) Demais contas

Para as demais rubricas lançamos mão das informações nos encaminhadas oficialmente tanto pelos órgãos da Administração Direta quanto indireta, inclusive fundações e empresas; da análise das receitas realizadas de 2000 a 2005, e sobre os valores apurados foram aplicados o IPCA e o PIB estimados para cada exercício.

II - RESULTADO PRIMÁRIO

Diferença entre o total da receita e o total da despesa, excluídas, para ambos os casos, as parcelas relacionadas à dívida, operações de crédito.

III - RESULTADO NOMINAL

Resultado primário, subtraídos os juros e encargos da dívida.

IV - PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO

Para os exercícios de 2008 e 2009 foram incorporados os IPCA e PIB projetados para os respectivos anos, mais um crescimento de real 1 %.

a) PIB

Projeções do Produto Interno Bruto do Estado do Piauí para o período 2006 - 2009, a preço de 2006.

Anos	Valor (R\$ Milhões)	Incremento (%)
2006	8.540	5,50
2007	9.031	5,75
2008	9.573	6,00
2009	10.172	6,25

Nota: Série histórica corrigida pelo IPCA para dezembro de 2005.

b) IPCA

Projeção de inflação para o período de 2006 a 2009, conforme LDO da União para 2007.

Anos	Inflação Projetada (a.a.)
2006	4,5%
2007	4,5%
2008	4,5%
2009	4,5%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO ESTADO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2003				2004				2005	
	Direta	%	Indireta	%	Direta	%	Indireta	%	Direta/Indireta	%
Patrimônio/Capital (1)	(1.759.258)		200.741		(1.713.220)		222.929		(985.904.974)	
Reservas										
Resultado Acumulado										
TOTAL	(1.759.258)	100	200.741	100	(1.713.220)	100	222.929	100	(985.904.974)	100

Dados fornecidos pela:
Secretaria da Fazenda
Unidade de Gestão Financeira e Contábil do Estado
Gerência de Controle Contábil

(1) - Os motivos que ocasionam a situação negativa do patrimônio da Administração Direta são os seguintes:

a - Os bens móveis e imóveis são registrados pelos valores de aquisição

b - O estoque da dívida pública sofre alteração de acordo com a prática financeira nacional e internacional